

tion the validity of the proposed episteme of our discipline and think about new possibilities that arise with new means.

Key words: Epistemology - Graphic Design - Image - Media - News Technologies.

Resumo: A ação do design gráfico ampliou-se à medida que os novos meios têm proposto novas maneiras de ser da imagem, isto nos obriga a nos perguntar a validade das propostas de episteme de nossa disciplina e refletir sobre as novas possibilidades que surgem com os novos meios.

Palavras chave: Epistemologia - Design Gráfico - Imagem - Médios - Novas Tecnologias.

(*) **Juan Alfonso de la Rosa Munar.** Diseñador Gráfico de la Universidad Nacional de Colombia, Especialista y Master en Diseño de Multimedia se ha desempeñado laboralmente como diseñador, ilustrador y director de arte de varias agencias y compañías de diseño en Colombia y EEUU. En la actualidad es profesor del área de multimedia del programa de diseño gráfico de la Universidad Nacional de Colombia y director de la Escuela de Diseño Gráfico en la misma Universidad.

Projetos de trabalho: experiências e vivências artísticas na formação de professores

Actas de Diseño (2015, Julio),
Vol. 19, pp. 156-160. ISSN 1850-2032
Fecha de recepción: abril 2013
Fecha de aceptación: julio 2013
Versión final: diciembre 2014

Valdemir de Oliveira (*)

Resumo: Neste artigo nos propomos a articular as reflexões surgidas antes, durante e depois da realização da pesquisa de Mestrado (UFSM/RS) que buscou na aproximação dos Projetos de Trabalho (Fernando Hernández) possibilidades frente o processo formativo inicial de futuros professores frente às especificidades e abrangência da arte na sua interface com o contexto educativo. A partir desta pesquisa inúmeros desdobramentos se fizeram, tornando o processo vivido tão presente e (re)significado a ponto de ainda suscitar inúmeras reflexões e apresentar possibilidades constantes de revisão, frente a sua potencialidade e flexibilidade de articulação, servindo ainda hoje de base para outras pesquisas em diferentes contextos, mas tendo como base as considerações de outrora sobre a relação da arte com o mundo do conhecimento e esta como manifestação do conhecimento em si. Considerando-se que as experiências fundamentam as vivências em um ciclo constante de criação e recriação do mundo, em seus significados e significantes.

Palavras-chave: Projetos - Formação - Professores - Arte - Maestrado.

[Resúmenes en inglés y castellano y currículum en pp. 159-160]

Aprender com arte: quando a teoria ganha o palco

Ao propormos reflexões e ainda experiências práticas no âmbito da arte em articulação com o contexto educacional, percebemos que muito ainda há que se desmistificar e fundamentar para que possamos dar legitimidade e confiabilidade a esse processo.

Abordando as considerações atuais sobre cultura, num sentido concreto como conjunto de valores, crenças e significações que nossos alunos utilizam para dar sentido ao mundo em que vivem (Hernández, 2000), salientamos as relações dos sujeitos neste meio de produção cultural –espaço escolar– em suas dimensões sócio-culturais e apoiados em uma visão deste mesmo sujeito como portador de uma historicidade e singularidade, capaz, portanto de resignificar suas vivências/experiências cognitivas “produzindo” novas (ao menos para ele), compreensões do conhecimento, caracterizando uma atividade, um trabalho.

Assim, não tratamos o conhecimento, na perspectiva do âmbito escolar, como um conjunto de saberes determinados, já definidos, sem, no entanto negar todo o conhecimento humano acumulado ao longo do desenvolvimento da espécie humana, mas um “processo contínuo”, sendo esta a condição primordial, que tende a ser constituída a cada nova interação deste com os sujeitos, conferindo ao docente a condição de alguém que, com seu trabalho, se relaciona com o mundo.

Para uma melhor compreensão de nossos apontamentos, entenda-se esta continuidade atribuída ao processo como uma atividade que se dá de maneira personalizada e deste modo, não pressupõe uma forma linear de desenvolvimento, mas encontra-se ligada ao espaço-tempo em que as necessidades de cada sujeito (relação sujeito-mundo) lhe impulsionam a novas experiências cognitivas. Isoladas no enfoque “docência” e esta como trabalho, que tem suas possibilidades e limites delineados pelos fatores já citados, econômicos, sociais, políticos e outros.

Em uma explanação simplificada, equivaleria dizer que os trabalhadores da escola podem contribuir, simultaneamente, tanto para o avanço da ciência quanto para a construção de consensos. Cabe a escola desenvolver competências que viabilizem a qualificação de seus próprios trabalhadores e futuros trabalhadores.

A discussão encaminha-se para a constatação de que a atividade profissional dos professores está intrinsecamente ligada aos sistemas próprios de cada ambiente de trabalho em suas múltiplas fases, já mencionadas.

Sustentados em Hernández (2000) quando diz que o ser humano se expressa modificando o meio ambiente por meio de artifícios, que vem a ser seu meio de expressão, constituindo a cultura.

Ao pensarmos sob este sentido, poderíamos deduzir que estes “artifícios” são na verdade o trabalho realizado por cada um de nós ao longo de nossas vidas e que tende a adequarem-se, em parte, as necessidades do espaço-tempo em que estamos inseridos.

Perguntarmos sobre o papel do trabalho dos professores quanto a sua significação na construção da sociedade, deliberaríamos sobre esta, fazendo referência ao fato de que os trabalhadores de forma geral, em sua ampla maioria fizeram uso dos serviços prestados por professores em alguma fase de suas vidas.

Qual seria o meio, artifício que nós, enquanto educadores, utilizamos para a interpretação-trabalho na e da realidade com a qual estamos comprometidos?

A resposta inicial, em nosso entendimento, recai em uma concepção que aponta o mundo como um universo de múltiplas possibilidades, ou seja, tende a ajustarem-se as singularidades e subjetividades (competências) de tantos quantos forem os sujeitos envolvidos.

O trabalho do professor envolve a capacidade de otimização de seus conhecimentos frente ao multiculturalismo/interculturalismo com que se depara no âmbito educacional e o envolvimento dele com os saberes acumulados e a capacidade de estabelecer relações com suas expectativas ou necessidades na elaboração do “produto” desejado. A racionalidade consciente nunca se desliga das atividades criadoras (produtivas), sendo um fator fundamental de elaboração. Retirá-la do processo de criação seria retirar uma das dimensões humanas: à vontade.

A pesquisa em Arte, por vezes, parece carecer de legitimação ou legitimidade no meio acadêmico. Muito embora tenhamos avançado consideravelmente nas últimas décadas, graças a alguns pesquisadores brasileiros e internacionais, vale ressaltar as constantes contribuições de Ana Mae Barbosa, Analice Dutra Pillar e tantos outros que ao longo dos últimos anos vêm socializando seus estudos e fomentando novas investigações, sob uma ótima científica. Ainda é frágil o entendimento das questões presentes em projetos de pesquisa relacionados a arte, os quais apresentam-se tímidos frente os demais trabalhos relacionados as áreas “tradicionais” do conhecimento humano.

Ainda que a Arte sempre tivesse estado presente na vida dos homens, desde os tempos mais remotos de nossa história na terra, percebe-se que salvo algumas exceções, não temos uma notoriedade como pesquisadores de nossos temas.

Poderíamos considerar esses aspectos relacionando-os a forma como entendemos e pensamos sobre a proposição

de pesquisa em arte. Em um primeiro momento deve-se reconhecer que todo artista é, em síntese, um pesquisador, seja de sua técnica, de sua temática, de sua paleta de cores ou outro fator determinante em seu trabalho. Mas o que nos referimos neste momento é a “sistematização” destes conhecimentos ou ainda os processos de investigação dos mesmos, seus modos de produção e organização.

Hoje temos uma vertente consolidando-se no meio das pesquisas em arte e educação, relacionada a proposição de Projetos. Já desde as bases da Pedagogia de Projetos, encontramos desdobramentos que vem encontrando espaço entre as discussões sobre o tema.

Mais recentemente no Brasil encontramos uma simpatia com os trabalhos do Professor Fernando Hernández e sua proposição dos Projetos de Trabalho.

No entanto, a referencia a “projetos” tende a ser banalizada, concentrando-se ai um ponto de discussão: por vezes os projetos podem estar relacionados a Arte sem serem sobre Arte ou ainda, serem adaptações grotescas apropriando-se do termo e em nada portarem as especificidades da área (Arte).

Um ponto a ser mencionado nesse momento refere-se a essa característica da Arte, ser permeada de especificidades, as quais a tornam suscetível a variadas interpretações por parte daqueles que se dedicam a seus assuntos. Ao relacionarmos essas colocações e demais variações advindas do contexto educacional, temos uma gama de variáveis a serem consideradas no momento de proposições investigativas sobre a articulação entre ambas.

Ponderando sobre a transitoriedade do terreno artístico, pensamos então na inter-relação deste com a educação e a necessidade permanente de re-construção de seus processos de interação. Isto porque ambos estão sujeitos às variações sócio-culturais de seu tempo, entendidos como processos constituídos historicamente. Entenda-se que não estamos apontando para movimentos de superação ou sucessão, “novo”, fatores já discutidos por diversos autores e que neste momento não constituem foco de reflexão, mas sim na compreensão e apropriação desses conhecimentos e saberes historicamente constituídos a fim de que possam subsidiar as práticas, métodos e propostas de pesquisa em arte.

Isto se faz relevante, considerando que por vezes nos deparamos com proposições de pesquisas que negligenciam procedimentos, bem como subvertem fundamentos básicos na tentativa inconstante de “satisfação estética” do pesquisador.

O processo de criação artística e a pesquisa sobre esse processo são de naturezas distintas, embora ambos envolvem um grau de “criação” um é desprovido de “regras” pré-estabelecidas e o outro, ainda que diferente, portador de um grau de adaptabilidade a área, tem orientações básicas quanto a sua aplicabilidade e confiabilidade para comprovação ou averiguação de seus temas. Ao nos referirmos a pesquisa em arte no contexto acadêmico, reconhecemos que os projetos de pesquisa, mesmo que inconscientemente, são concebidos como projetos estéticos do pesquisador, portanto carregados de personalizações que lhe são próprias, as quais nomeamos como estéticas transfiguradas.

Estas transfigurações estariam no sentido de que vinculados a academia e por exigências institucionais necessitam

traduzir em seu contexto o que originalmente pensou ou sentiu em códigos pessoais, ainda que palavras, mas de significados e articulações próprias. Não havendo uma compreensão destas questões incorremos na fragilidade dos pesquisadores-artistas contemporâneos.

Na intrincada rede de articulações da contemporaneidade, a capacidade de tornar-se tangível (frente realidades virtualizadas), parece ser uma das condições de legitimação deste pesquisador-artista. Para tanto, não só o domínio de códigos estéticos são suficientes para sua sobrevivência no contexto acadêmico como também a familiaridade com os procedimentos e técnicas da pesquisa científica e ainda uma terceira condição: o entrecruzamento dos dois universos.

Este hibridismo, e seu entendimento nos conduz a outra percepção sobre procedimentos, métodos e objetivos de estudo na pesquisa institucionalizada no campo da Arte. O olhar em questão é do sujeito que estando ou fazendo parte do contexto Arte, escolhe a si mesmo como objeto de estudo, um olhar de dentro para o entorno ou vice versa. Essa necessidade é frequente entre pesquisadores, caracterizada por uma necessidade de tocar a realidade, trazer a materialidade o que não podemos de outra forma dar a conhecer. Esse processo de auto-identificação com a pesquisa assemelha-se ao processo de criação da obra artística que, sob certo ponto de vista, envolve a mesma natureza de pensamento.

Estéticas transfiguradas

Ao analisarmos uma boa quantidade de propostas para o ensino de arte, podemos perceber que igualmente em um grande número, o que deveria ser uma proposta ou projeto de arte e educação não o é. As razões pelas quais isso acontece são de diversas naturezas. Para efeito de compreensão mencionamos uma situação específica: a deficiência relacionada às implicações de propostas pedagógicas dos professores de arte considerando seu posicionamento enquanto pesquisadores de suas práxis, ou ainda seus processos de educação continuada relativo a consideração das especificidades do universo artístico - propostas estéticas.

Entende-se, nesse sentido, que o posicionamento do professor frente seu campo de atuação ou área do conhecimento –Arte– traz implicações diretas em sua abordagem didático-metodológica na escola. Podemos ainda apontar algumas delimitações, ainda não bem esclarecidas, mas que neste momento podem nos ajudar a adentrar no campo da reflexão proposta: professor de arte; professor artista e artista professor.

Essas três proposições são aqui entendidas segundo uma articulação proposta a partir de pesquisas anteriores relativas aos processos de formação em Arte (Oliveira, 2004), e podem ser descritas conforme indicações abaixo:

- Professor de arte: considera-se aquele que teve sua formação pedagógica em curso de licenciatura em arte, cujas grades não contemplam necessariamente processos individuais de pesquisa plástica (independente da área –música, dança, teatro e artes visuais), soma-se a estes todos aqueles professores que possuem a disciplina em

suas cargas horárias de trabalho sem, no entanto, possuírem uma formação específica em arte, caracterizando o quadro presente na realidade educacional brasileira de desrespeito a formação profissional ou reconhecimento do “trabalho” dos professores.

- Professor artista: referente aos docentes portadores de formação específica em arte e que mantém uma atividade de pesquisa individual ou coletiva paralelamente a sua atuação profissional no contexto da escola –projetos estéticos pessoais. Ainda que professores com outras formações também possam vir a ter suas pesquisas artísticas, preferimos aloca-los na nomenclatura anterior, entendendo que estamos nos referindo ao contexto formal de ensino e, portanto fundamentado em uma organização estrutural formativa - acadêmica. Garantindo a todos os professores com formação específica –ao menos nesse texto– um reconhecimento sobre sua área de conhecimento.

- Artista professor: relaciona-se aos indivíduos que, antes do seu processo de constituição formal como professor de Arte –graduação e posteriores, já desenvolve e atua artisticamente no cenário cultural onde está inserido, tendo sua orientação para o âmbito educacional em um estágio posterior a sua iniciação no mundo da Arte.

Não buscamos concordância com tal proposição, sendo esta uma entre tantas outras possibilidades de entendimento das facetas dos professores de arte ou como queiramos chamá-los. Recorremos a essa forma de organização do pensamento, apoiados em observações e investigações acerca da atuação de diferentes profissionais e a relação desta com sua formação e envolvimento com o campo artístico.

Desta forma, não apresentamos uma escala de valor, buscando uma diferenciação, organizando conceitos, experiências e entendimentos, a fim de delimitar os campos de investigação, tal qual o artista separa as tintas para depois mistura-las criando novos tons e matizes. Partindo dessa base, vislumbramos a relação possível entre práticas pedagógicas em arte consideradas eficazes enquanto arte, uma vez que parece pertinente que aquele que vivencia processos criativos e desenvolve seus projetos estéticos porta uma gama de possibilidades e procedimentos relativos a concepção, apreciação e contextualização da arte. Com isso, não desconsideramos a capacidade e competência dos demais professores, mas apontamos uma forma de ver o contexto da arte na educação na tentativa de apontar caminhos e possibilidades para o desenvolvimento e assunção da arte neste universo.

Para encaminharmos um “início de reflexão”, na ideia de que estas linhas foram apenas provocativas, consideramos que repensar os espaços de articulação e veiculação dos discursos sobre arte, deve ou deveria considerar questões referentes a identidade da referida área. Mesmo nos discurso sobre arte, caberia a preservação do que é essencialmente artístico, envolvendo o fazer, a produção, o produzido. Destituir o discurso artístico de seu referencial –objeto ou outro modo de representação - comunicação– restringe a fala a apenas à condição de discurso e não outra coisa.

Questionar, considerar e propor alternativas de articulação das expressões não verbais sem aprofundamento do tema, talvez reforce a ênfase tão defendida pelos autores,

quanto à necessidade de articulação da arte com a realidade do aluno, da escola, o investimento na criatividade, na construção e mediação do conhecimento, na perspectiva de que arte se ensina com arte.

Caberia perguntar qual nosso papel como participantes desse processo reflexivo sobre arte na educação, e se nossa perspectiva está para ativa ou amorfa e unilateral. Há muito se vem defendendo a arte como mediadora do processo de ensino aprendizagem, mas sem, no entanto entendermos o que ela é por si só. A partir desta compreensão podemos começar a pensar em possíveis articulações, fora isso não estaremos ensinando nada, pois a arte só é educativa enquanto arte.

Consideramos aqui que para que isso se torne materialidade presente é preciso que nós, professores, tenhamos a habilidade de ensinar convertida em competência artística e, portanto estética.

Conforme Azevedo (1995) para os desejosos de transformações no contexto educativo faz-se necessário compreender/sentir a construção da metáfora, uma vez que esta pode ajudar a inaugurar novos olhares sensíveis que possibilitem tentar organizar a Escola de uma forma diferente, na qual a grande aventura de conhecer, buscar a emancipação do gosto/traço, do poético/dramático do ser humano faça parte do cotidiano.

Uma vez sugerida esta necessidade –de compreender/sentir a construção da metáfora– o que temos são mais questionamentos e incertezas do que apontamentos seguros e certezas consolidadas. Tudo isso porque se a arte ainda hoje, em um contexto de grandes conquistas e avanços nunca antes imaginados para a humanidade, abarca uma dimensão de repúdio e negação, também não é desconhecida a dificuldade encontrada em localizá-la e pontuá-la no contexto educacional, demonstrando que somos poucos a defendê-la e talvez entender e argumentar sobre seu sentido e necessidade (Read, 2005). Assustadoramente surge a questão: quem são os professores que conduzem a arte, nos milhares de estabelecimentos de ensino pelo país, dos públicos aos privados?

Salvo algumas dezenas de casos, sabemos que não são pessoas portadoras de uma especificidade –acadêmica ou de opção– mas professores instituídos arbitrariamente por pessoas que entendem o processo ainda menos do que estes, julgando ser possível a qualquer um representá-la, ou lá estão por uma falta de outra opção.

Mesmo que solidários às causas da educação e compreendendo a complexidade e precariedade do sistema de ensino como um todo (principalmente na rede pública), relembramos os pressupostos da formação docente, fundamentada em teorias (pedagogias) que falam de uma qualidade, ética e comprometimento com as causas da educação e ainda nas competências e saberes da docência (Gauthier et al. 1998). Esta relação entre o sujeito que “ensina” e o que sabe sobre o que pretende “ensinar” –o professor– engendra o outro indivíduo, complementar do processo –o discente. Caracteriza-se aí, o núcleo de todas as nossas reflexões e angústias: o processo de ensino e aprendizagem.

Azevedo (1995) argumenta que é no ato de conhecer que se estabelece dialeticamente uma relação entre os processos sensíveis/emocionais e sociais com os processos sensíveis/cognitivos.

A interpretação desta colocação indica o território da estética. Para Duarte Jr. (2002, p. 17): “A questão da educação gira sempre em torno da criação e da criatividade: ao aprender, estamos criando um esquema de significados que permite interpretar nossa situação e desenvolver nossa ação numa direção certa”.

Mudam os padrões que agem e reagem em conformidade com os tempos, culturas e meios, mas mantêm-se essas correspondências com o ato criador. Embora mudem os tempos estará envolta a arte em suas próprias questões e portamos a condição de mediá-las.

Ainda que se diga em discursos uníssonos que o objetivo da arte na educação seja o desenvolvimento da sensibilidade, podemos mesmo concordar, mas na compreensão de “sensibilidade como um conjunto de funções orgânicas que buscam a inteligibilidade, o prazer, a sensualidade (...) respondendo ‘as condições da pós-modernidade’” (Barbosa, 2005, p. 99).

Num ímpeto de arrogância ousamos dizer que praticamente tudo que teorizamos em educação encontraremos uma correspondência materializada na arte, mas do contrário, nem tudo que “podemos” em arte está ou esteve compreendido –ainda que teoricamente, talvez pelo fato de que arte se desenvolve em espaços de credibilidade, com quem acredita nela e seu aprendizado só pode ser atingido mediante ela mesma e nada mais, onde “a arte é educativa enquanto arte, mas não enquanto arte educativa, porque, neste caso, ela é nada e o nada não pode educar” (Gramsci apud Nunes, 2004, p. 214).

Compreendemos que estamos em consonância com nosso sentimento interior, criando espaços para o discurso de nossas coisas sensíveis, dando formas e cores às linhas/esboços de pensamentos que pensam e fazem arte pelo seu viés mais autêntico: o da própria arte.

Antes arte do que tarde.

Referências Bibliográficas

- Azevedo, F. A. G. (1995). Sobre a Dramaticidade no Ensino de Arte: em busca de um currículo reconstrutivista. In: *Som Gesto Forma e Cor: dimensões da arte e seu ensino*. Belo Horizonte: C/ARTE.
- Barbosa, A. M. (Org.) (2005) *Arte/Educação Contemporânea: consonâncias internacionais*. São Paulo: Cortez.
- Duarte, Jr. João Francisco (2002). *Fundamentos Estéticos da Educação*. (7ed). São Paulo: Papirus.
- Gauthier, C. et al. (1998). *Por uma Teoria da Pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente*. Ijuí: Unijuí.
- Hernández, F. (2000). *Cultura Visual, Mudança Educativa e Projeto de Trabalho*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Nunes, A. L. R. (2005). *Trabalho, Arte e Educação: formação humana e prática pedagógica*. Santa Maria: UFSM.
- Oliveira, V. (2004). *Projetos de Trabalho: Experiências e vivências artísticas na formação de professores*. Santa Maria: UFFM. Dissertação (Mestrado em Educação), Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Maria, 2004.
- Read, H. (2005). *O Sentido da Arte*. (9ed). São Paulo: Ibrasa.

Abstract: In this paper we propose to articulate reflections arising before, during and after the completion of the investigation of the Master (UFSM / RS) who searched the approximation of the Work Projects possibilities (Fernando Hernandez) versus the training of

future teachers in terms of the specificities and coverage of art in its interface in the educational context. From this research countless developments were made, making the process lived and (re)signifying the point of raising countless reflections and present possibilities for review, still serving as a basis for further research in different contexts, but on the basis of considerations once on the relationship between art and the world of knowledge. Given that the experiences are based on experiences constant cycle of creation and recreation of the world in its meaning and significance.

Key words: Projects - Education - Teachers - Art - Master.

Resumen: En este texto nos proponemos articular las reflexiones surgidas antes, durante y después de la realización de la investigación de la Maestría (UFSM/RS) que buscó en la aproximación de los Proyectos de Trabajo (Fernando Hernández) posibilidades frente a la formación de futuros profesores, en cuanto a las especificidades y

coberturas del arte en su interface en el contexto educativo. A partir de esta investigación se hicieron innumerables desarrollos, convirtiendo el proceso vivido y (re)significando al punto de suscitar incontables reflexiones y presentar posibilidades de revisión, sirviendo aún hoy de base para otras investigaciones en diferentes contextos, pero teniendo como base las consideraciones de antaño sobre la relación entre el arte, y el mundo del conocimiento. Teniendo en cuenta que las experiencias se basan en las vivencias ciclo constante de creación y recreación del mundo en su sentido y significado.

Palabras clave: Proyectos - Formación - Docentes - Arte - Maestría.

(* **Valdemir de Oliveira.** Mestre em Educação (UFSM/RS); Professor e Coordenador de Qualidade Ensino da Escola Normal Superior da Universidade do Estado do Amazonas; Diretor Artístico do Corpo de Arte Contemporânea; Membro do GEPAEC - UFSM.

Enseñanza del diseño en procesos de innovación interdisciplinaria

Elvert Durán, Eduardo Carrillo e Isabel Leal (*)

Actas de Diseño (2015, Julio),
Vol. 19, pp. 160-164. ISSN 1850-2032
Fecha de recepción: abril 2013
Fecha de aceptación: julio 2013
Versión final: diciembre 2014

Resumen: Hoy en día, la innovación es clave para obtener ventajas competitivas en el desarrollo productivo industrial, en este sentido la enseñanza del diseño no es ajena a este importante reto en lo que a generación de conocimientos interdisciplinarios respecta. Es por esto que surge la necesidad de aunar ambos objetivos con el fin de estimular iniciativas para la generación de ideas potentes y adaptables a las nuevas demandas del mercado. Generar oportunidades de convocar a los estudiantes en proyectos interdisciplinarios que les permitan comparar, aplicar y validar sus conocimientos en problemáticas factibles y viables de resolver según distintas áreas del conocimiento, es fundamental para adquirir dichas competencias profesionales. El presente artículo, se basa en la experiencia de alumnos de último año, de las carreras de diseño industrial e ingeniería de la Universidad del Bío-Bío, que bajo la modalidad de trabajos interdisciplinarios se enfrentan el desafío de realizar propuestas innovadoras para su posterior implementación en 15 PYMES en el sur de Chile.

Palabras clave: Enseñanza - Diseño - Innovación - Interdisciplinar - Pymes.

[Resúmenes en inglés y portugués y currículum en p. 164]

Introducción

El año 2012 se realizó en cuarto año de la carrera de Diseño Industrial de la Universidad del Bío Bío, un proyecto titulado "Propuesta interdisciplinaria de un modelo de gestión de la innovación para la Pyme de la Región del Bío-Bío", proyecto que se enmarca en el desarrollo de políticas públicas para incentivar aspectos relacionados con el incremento de la competitividad en un sector de la industria en el sur de Chile. Dicho proyecto permitió convocar a 15 empresas de la zona las cuales debían cumplir ciertos requisitos básicos de facturación, y lo más importante, la disponibilidad para generar cambios en sus respectivas empresas, lo que significó una actitud positiva para alinearse con las futuras implementaciones referidas a la creación de productos, servicios y/o procesos. Esta

iniciativa pionera en lo que respecta a la enseñanza del diseño en Chile, convocó una alianza estratégica entre la Escuela de Diseño Industrial, Ingeniería Civil Industrial e Ingeniería Comercial, todas ellas pertenecientes a la Universidad del Bío- Bío, sede Concepción.

El siguiente escrito ilustra en términos generales no sólo sus resultados, sino que también el proceso didáctico y proyectual del Taller de Diseño y su relación con las distintas carreras, siendo una experiencia de aula donde convergieron diversas experticias y actores del contexto empresarial. En definitiva, un desafío que aunó las expectativas interrelacionadas entre las políticas públicas del desarrollo local, docentes, alumnos y empresarios, todos ellos copartícipes de esta experiencia pionera en Chile.